Jornal da Comunidade de Lagedo
Território Quilombola de Bom Jardim da Prata, município de São Francisco, Minas Gerais
Ano 1 ♦ Lagedo, Domingo, 09 de novembro de 2014 ♦ Nº 6

Datas das próximas viagens da UFMG

	Data	Casa
6	**Reunião Avaliação – 7 a 9 de novembro de 2014**	**Zulmira**
7	12 a 14 de dezembro de 2014	Altina
8	23 a 25 de janeiro de 2015	Irene/Paulo
9	27 de fevereiro a 1 de março de 2015	Lúcia
10	27 de março a 29 de março de 2015	Geralda

Reunião geral na sede da Associação

Reunião na Sede da Associação. Foto: Allyson Sullyvan, 28/09/2014

A reunião ocorreu as 13:00 h de domingo (28/09) na Sede da Associação de Lagedo, com os moradores de Riacho e Lagedo. Compareceram 18 mulheres, 12 homens e 18 jovens, crianças e bebês. D. Altina iniciou a reunião com uma Oração do Pai Nosso e passou a palavra para o aluno Delmo. O jornal da comunidade foi entregue a cada família. Foi explicado novamente para os moradores o conceito de turbidez (barro na água) e coliformes (bactérias), bem como o limite o qual a legislação permite (Portaria 2914/2011): máximo 1 de turbidez e zero de bactérias. Os resultados das análises do mês anterior foram lidos e explicados. Para melhor entendimento dos moradores os três gráficos de resultados foram desenhados, com os resultados da água de cada ponto coletado.

A equipe da UFMG chamou a atenção durante a construção dos gráficos para:

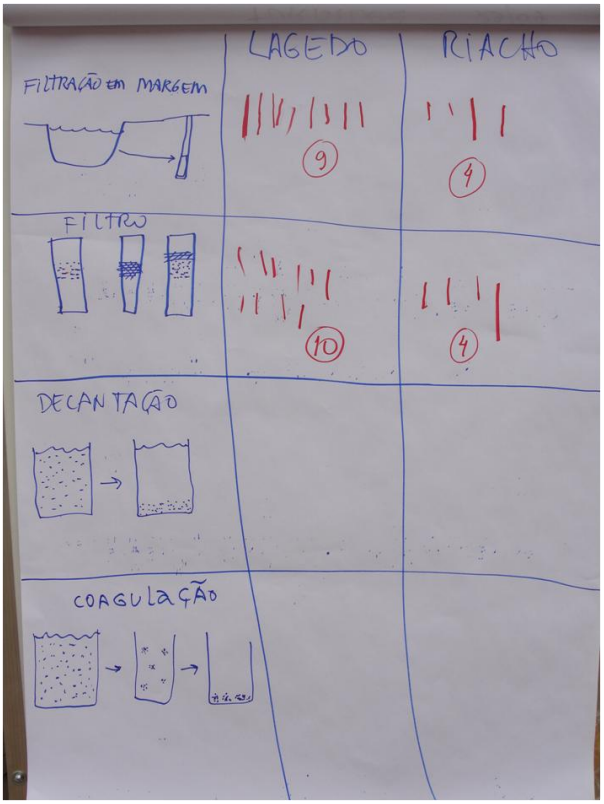
A turbidez da água do filtro da D. Lúcia aumentou muito. D. Lúcia explica que o filtro foi usado durante um bom tempo sem a vela. É importante lembrar da

necessidade do uso da vela nos filtros para remoção do barro na água e bactérias.

É chamada a atenção para os altíssimos valores de coliformes totais e E.coli nas águas dos rios (São Francisco e Riacho) no início do mês de Setembro.

Água do Riacho tem um valor muito alto de E.coli. Sr. Armelindo, Sr. Loro e Sr. Chico imaginam que a causa seja a passagem de veículos, as fezes de gado ou de gente lançadas as margens do riacho.

Votação para escolha do melhor tratamento de água



Votação dos moradores pela escolha do melhor tratamento de água. Foto: Delmo Vilela, 28/09/2014.

A equipe da UFMG explica aos moradores sobre os quatro métodos de tratamento que poderiam ser utilizados na região:

- Filtração em margem (mini-poço na margem do rio em que a água é filtrada pelo solo);

- Filtração lenta (é um filtro de areia especial por onde a água passa devagar e retém a sujeira);

- Decantação (deixar a água parada para o barro descer para o fundo);

- Coagulação (colocar substâncias químicas ou naturais na água para forçar que o barro desça mais rápido para o fundo).

Sr. Armelindo diz que o filtro lento na saída da caixa d'água é uma boa opção para o Lagedo. Sr. Loro e Sr. Chico concordam. Sr. Chico diz que ter a filtração em margem juntamente com a filtração lenta será uma alternativa ainda melhor. D. Edileuza comenta que a decantação seria bom para a água do Rio São Francisco.

Os moradores de Lagedo e Riacho votam separadamente para a escolha do melhor tratamento. **Filtração em margem e filtração lenta são escolhidas como melhores alternativas**.

Informações sobre a perfuração do poço artesiano

A equipe da UFMG avisa que a questão da construção do poço artesiano estava dependendo das conversas entre o setor de obras da prefeitura, na figura de Sr. Conceir e a Funasa, sendo que a Associação de moradores de Lagedo, representada pela D. Altina já havia realizado a sua parte até o momento.

Visita de Zé dos Passos da Federação Quilombola

Zé dos Passos. Foto: Allyson Sullyvan, 28/09/2014.

Zé dos Passos, presidente da associação quilombola vizinha de Bom Jardim da Prata e membro da Federação Quilombola pede a palavra.

Ele havia chegado após o início da reunião, durante o desenho dos gráficos, juntamente com mais 4 moradores da comunidade quilombola vizinha de Bom Jardim da Prata.

Zé dos Passos agradece o trabalho da equipe da UFMG, Funasa, Federação quilombola, Prefeitura e Copasa. Zé dos Passos fala também da importância do reconhecimento e fortalecimento da união dos quilombolas. E convida os moradores para participarem de uma reunião na Federação Quilombola.

A equipe da UFMG fala que a razão do trabalho no Lagedo e Riacho é por serem comunidades quilombolas e atenderem a outros critérios da Funasa. E que não está previsto que o trabalho seja estendido a outras comunidades.

Dona Lúcia fala da dificuldade do reconhecimento como comunidade quilombola. Zé dos Passos ressalta sobre as dificuldades do trabalho da Federação Quilombola.

A reunião é então finalizada com a distribuição de sapatos e refrigerante. Após essa reunião, houve uma breve reunião somente com os moradores de Riacho para explicar detalhes sobre o trabalho da sondagem, como lugar para estadia dos trabalhadores e alimentação dos mesmos.

Entrevista com Ursulina e José Corrêa

A quinta entrevista com os moradores que recebem os estudantes em suas casas foi feita com a dona Ursulina (Tina) e Sr. José Corrêa, em 28/09/2014, pelo estudante Delmo R. Vilela. É importante lembrar que se trata da opinião da pessoa.

Como é a água que vocês usam hoje? Como vocês fazem para captar a água?

Ursulina: Vem na mangueira, mandada pela bomba. Vem da mina, de três olhos d'água acima da margem do rio. A água não vem do rio. A água sai da mina pela mangueira, segue para a caixa d'água que fica em cima do banheiro. Então nós usamos essa água para lavar louça e tomar banho.

Para beber também?

Ursulina: Não. Nós pegamos direto da mangueira, colocamos na geladeira dentro de uma garrafa de refrigerante. Depois que gela nós despejamos no filtro de plástico.

Como foi feita a mina?

Ursulina: Nós fizemos um buraco pequeno, depois a chuva cobriu tudo. Então fizemos um buraco novamente e colocamos uma manilha, porque a enxurrada que viesse não cobria. Agora tem três manilhas.

O que a senhora acha da água que vocês bebem aqui?

Ursulina: Eu acho boa. Muita pessoa que passa aqui, que vem de fora, gosta muito da água e para aqui só para beber água, por que gosta da água que é transparente, que tem gosto nenhum.

Essa água que vem da mina vem só para a casa da senhora? São quantas pessoas que usam essa água?

Ursulina: Vem para a minha casa e para a casa da minha filha Edileuza. Lá são seis e aqui são cinco, então são onze pessoas.

A senhora tem acompanhado o trabalho dos estudantes da UFMG? Costuma ir em reuniões?

Ursulina: Tenho. Já fui em reunião.

O que a senhora acha do nosso trabalho?

Ursulina: É bom, né?

Agora pensando não só na casa da senhora, mas na área toda do Lagedo. O que a senhora acha que deve ser feito para resolver o problema da água?

Ursulina: O melhor só se fosse poço artesiano, né? Eu penso assim, aí passa para os outros. Se for uma água tratada, né? E caso essa daqui da mina der algum problema, porque eu gosto muito da minha água.

Vocês já chegaram a usar a água do São Francisco para beber?

Ursulina: Usamos um bocado de tempo quando a gente chegamos aqui, aí no usava. Quando o rio enchia, aquela lama ficava até aqui, nós entravamos dentro do barco, eu e minhas meninas com lama no joelho, para pegar água limpinha lá longe da lama. Aí a gente saia com balde na cabeça arrastando aquela lama até sair aqui fora.

E saia nadando mesmo para pegar?

Ursulina: Arrastando lama, chegava aqui em casa com a bota cheia de lama. Aí nós abrimos duas cacimbas aqui e não deu água. Eu abri aquela ali em baixo, bem pequena e foi no ano que eu operei. Aí eu não agüentava cavar muito, comecei e então chamei o meu filho, aí ele foi lá e acabou de abrir. Foi bem pequena a cacimba, nós tirava a água, bebia e tampava com a tábua. Aí foi chovendo, foi quebrando e foi aterrando. A enxurrada vinha e cobria. Mas eu gostei do lugar, aí eu tornava a tirar aquela terra, a limpar a mina, tornava a cobrir. Então eu falei o remédio aqui vai ser colocar a manilha. Porque a enxurrada vinha e cobria tudo, não se via sinal de nada.

A senhora sabe dizer que ano foi isso, que vocês começaram a cavar?

Ursulina: Eu operei em 2002, então foi em 2002 que eu comecei a cavar a mina.

Então até 2001 vocês usavam a água do São Francisco?

Ursulina: Foi isso, nós usávamos a água do rio para beber.

Na época que vocês bebiam a água do São Francisco, como vocês faziam?

Ursulina: Nós pegávamos a água lá e colocávamos no pote. Quando ela estava muito barrenta, nós deixávamos ela no balde assentar, aquela lama. Por isso que deixei de beber a água do rio. Aquela lama, nós coávamos num pano de prato ou então em um coador. Aí foi indo e eu enjoei da água do rio e fiz essa cacimba. E Deus ajudou que acertei em um olho d'água.

A senhora disse que tem três minas?

Ursulina: Tem três minas lá, há poucos dias quando eu estava pra Brasília meu filho limpou ela lá, porque estava tampadas as minas, ele tirou muita areia e as minas apareceram.

E depois que fizeram isso já tiveram alguma vez de voltar a beber água do São Francisco?

Ursulina: Do rio não, desse tempo pra hoje eu não bebi de lá não. Se eu vou para a cidade eu levo a garrafinha de água. Na rua eu pego água lá no posto de saúde, outra hora compro uma garrafa no supermercado, mas do rio não. Tem muitos anos.

Esse banheiro que a senhora tem quando ele foi feito?

Ursulina: Logo tem três anos. Foi ano que nós fizemos essa casa e mudamos para aqui. Setembro agora fez três anos. Foi em 2011. Nós fizemos a casa e eles fizeram o banheiro.

Antes de ter o banheiro como vocês faziam as necessidades?

Ursulina: A gente sai para o cerrado, às chapadas aí, lá para cima. Às vezes os meninos corriam aí para baixo. Eles fizeram o banheiro aí, porque antes era ruim demais. Inclusive teve umas três pessoas que fizeram a fossa aí, mas na época nós não teve condições.

Seu Zé Corrêa estou perguntando a dona Ursulina o que vocês acham da situação da água aqui no Lagedo. O que o senhor acha que poderia fazer para melhorar a qualidade da água?

Zé Corrêa: Moço eu acho que aqui para melhorar tinha que ser um poço artesiano, que resolve o problema todo. Que às vezes eu tenho uma água boa, mas a maioria não tem.

O senhor considera então a água do senhor boa?

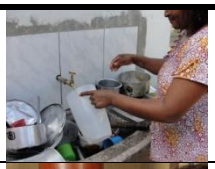
Zé Corrêa:Considero boa. Em vista das outras é a melhor água que tem aqui.
Ursulina: Eu acho que é, não sei depois das pesquisas o que pode acontecer, né?

Uma coisa é a casa do senhor, mas pensando no geral, no Lagedo todo. O que pode ser feito?

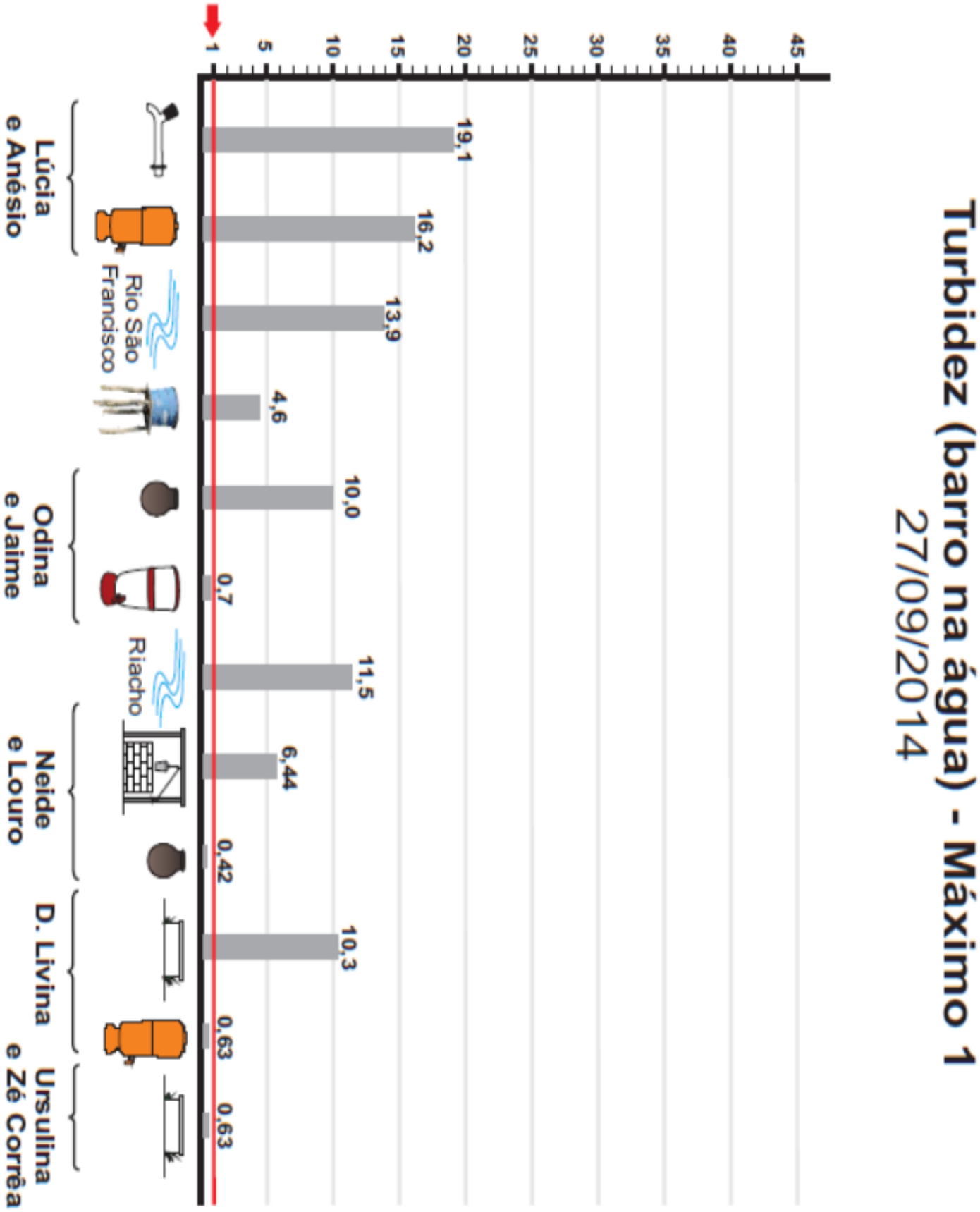
Zé Corrêa: Pensando no geral é o poço mesmo. Porque eu tenho uma aqui, mas os outros não têm. A maioria não tem.
Ursulina: Aí bebe do rio, inclusive minha filha mesmo bebe do rio. Diz ela que pega e põe cloro na água para beber.
Zé Corrêa: Agora a água do rio está cheia de lodo. Nunca vi água do rio enlodar, só em lagoa. Aí tem lodo no rio, aí tem que coar a água para beber. Então esgoto jogando dentro do rio, isso tudo prejudica, né? Aí abrindo um poço aí resolve o problema, para todo mundo.

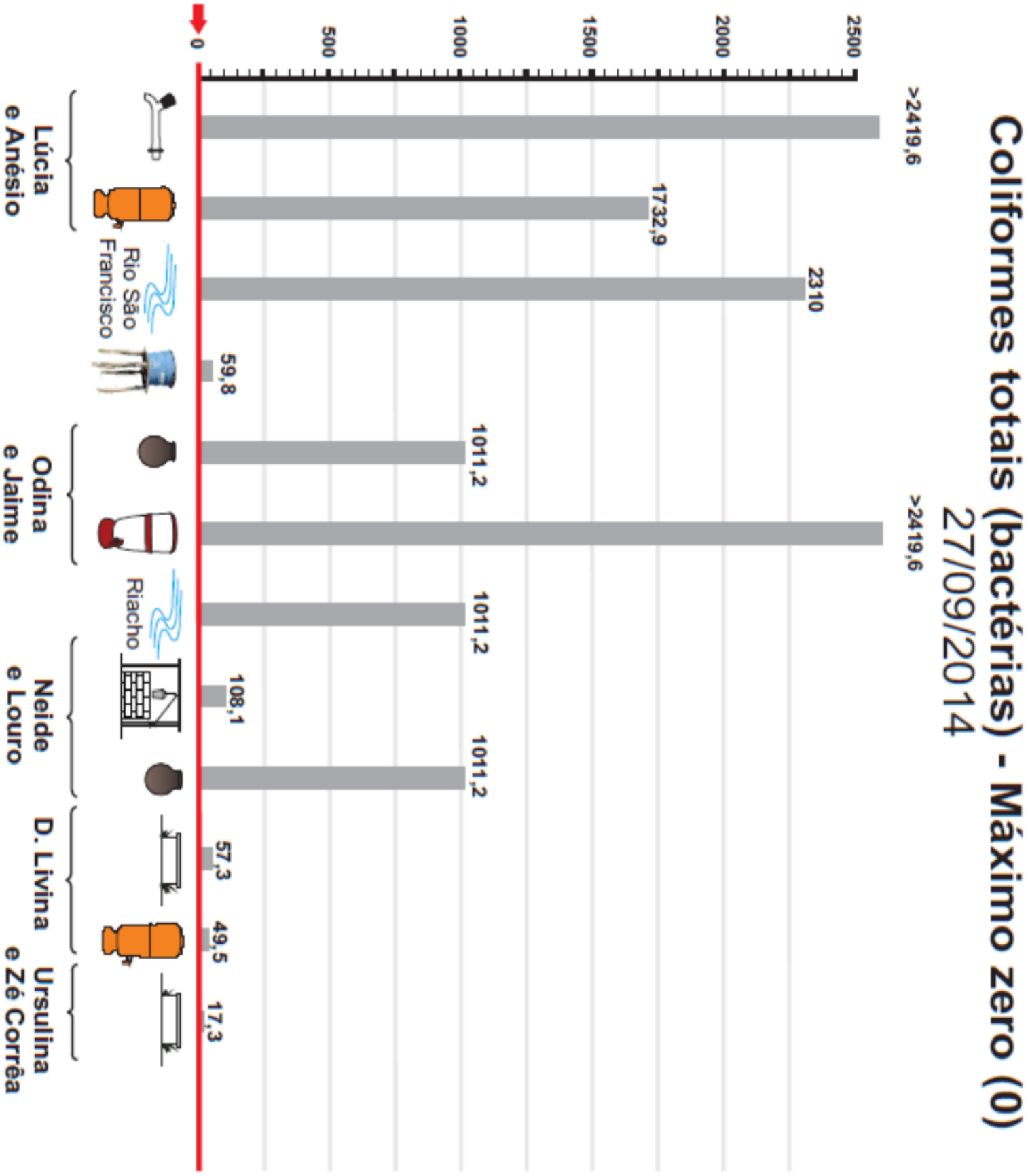
RESULTADOS DAS ANÁLISES DE 27/09/2014

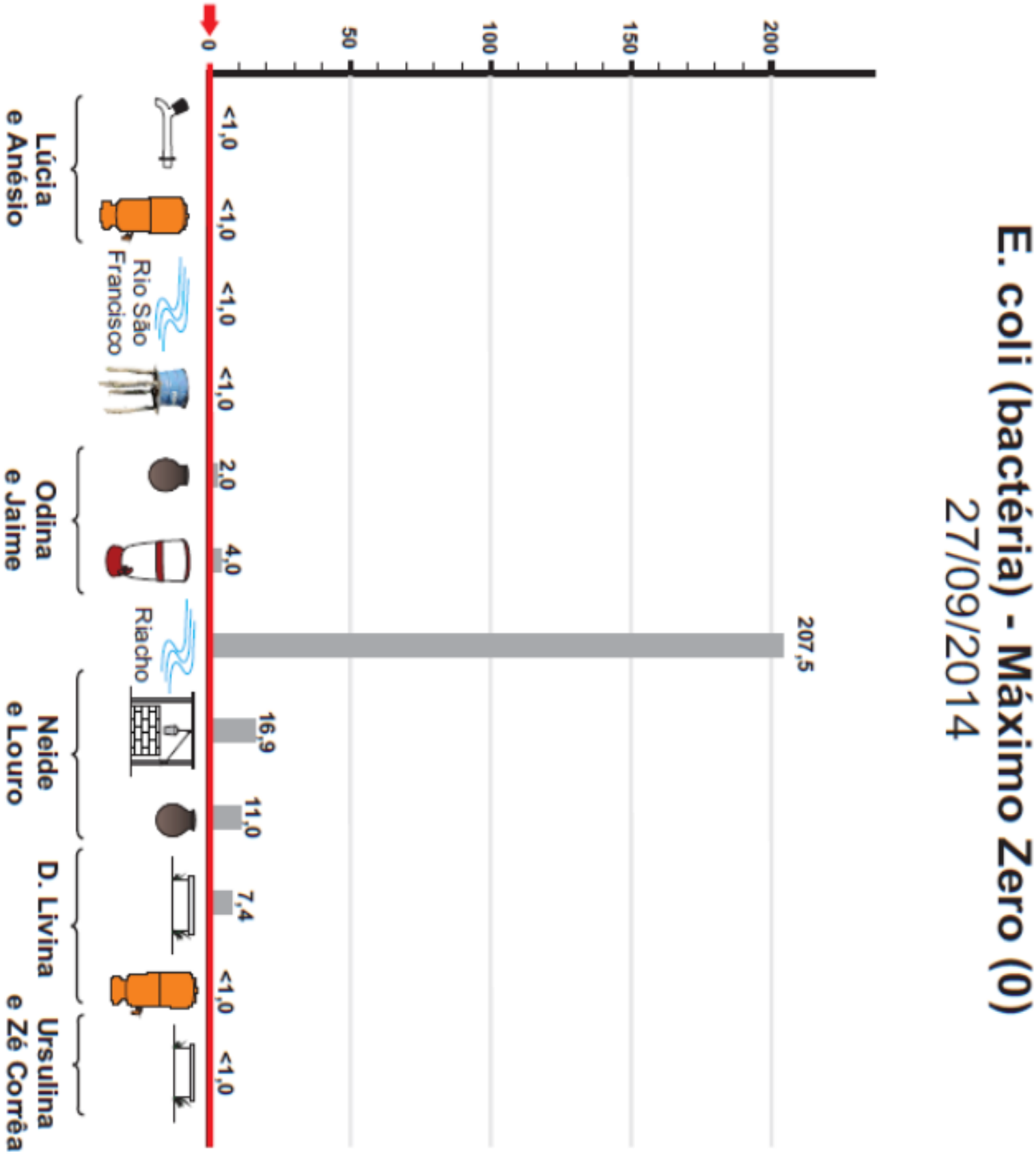
Os resultados são atualizados todo mês.

				Contaminação física		Contaminação biológica (tem que ser zero)	
nº	**Casa**	**Ponto de coleta**	**Foto**	**Turbidez (máximo 1)**	**Cor (max.15)**	**Coliformes totais/100mL**	***E.coli*/100mL**
5	Lúcia e Anésio	Torneira tanque		19,1	80	>2419.6	<1
6		Filtro de barro		16,2	55	1732,9	<1
8	Caixa comunitária	Rio São Francisco		13,9	75	2310 (diluição 2x)	<1 (diluição 2x)
9		Torneira		4,6	40	59,8	<1
12	Odina e Jaime	Pote		9,96	-	1011,2	2
25		Filtro de plástico		0,7	-	>2419.6	4
13	Neide e Louro	Riacho		11,5	-	16580 (diluição 2x)	970 (diluição 2x)
14		Poço		6,44	-	108,1	16,9
16		Pote		0,42	-	1011,2	11

				Contaminação Física		Contaminação Biológica (tem que ser Zero)	
nº	**Casa**	**Ponto de coleta**	**Foto**	**Turbidez (máximo 1)**	**Cor (max.15)**	**Coliformes totais/100mL**	***E.coli*/100mL**
22	Livina	Cacimba		10,3	-	57,3	7,4
26		Filtro		0,63	-	49,5	<1
27	Ursulina e José Corrêa	Cacimba		0,63	-	17,3	<1


Turbidez (barro na água) - Máximo 1
27/09/2014
45
40
35
30
25
20
15
10
5
1
19,1
16,2
13,9
4,6
10,0
0,7
11,5
6,44
0,42
10,3
0,63
0,63
Rio São Francisco
Riacho
Lúcia e Anésio
Odina e Jaime
Neide e Louro
D. Livina
Ursulina e Zé Corrêa


Coliformes totais (bactérias) - Máximo zero (0)
27/09/2014
2500
2000
1500
1000
500
0
>2419,6
1732,9
2310
59,8
1011,2
>2419,6
1011,2
108,1
1011,2
57,3
49,5
17,3
Rio São Francisco
Riacho
Lúcia e Anésio
Odina e Jaime
Neide e Louro
D. Livina
Ursulina e Zé Corrêa


E. coli (bactéria) - Máximo Zero (0)
27/09/2014
200
150
100
50
0
<1,0
<1,0
<1,0
<1,0
2,0
4,0
207,5
16,9
11,0
7,4
<1,0
<1,0
Rio São Francisco
Riacho
Lúcia e Anésio
Odina e Jaime
Neide e Louro
D. Livina
Ursulina e Zé Corrêa